



Nº 026 – MORFOLOGIA E VIABILIDADE POLÍNICA DE *Quesnelia testudo* Lindm. (BROMELIOIDEAE: BROMELIACEAE)

Railson Alves Correia de Almeida Junior⁽¹⁾; Claudineia Pelacani Cruz⁽¹⁾; Sandra De Oliveira Souza⁽¹⁾; Fernanda Vidigal Duarte Souza⁽²⁾; Lidyanne Yuriko Saleme Aona⁽³⁾; Mônica Lanzoni Rossi⁽⁴⁾; Everton Hilo De Souza⁽³⁾

¹ Universidade Estadual de Feira de Santana, ² Embrapa Mandioca e Fruticultura; ³ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ⁴ Universidade de São Paulo; raylson.ac@gmail.com.

Quesnelia Gaudich. é um gênero que pertence à família Bromeliaceae e apresenta um forte endemismo na Mata Atlântica. O gênero possui 23 espécies e é subdividido em dois subgêneros, *Quesnelia* e *Billbergiopsis*. *Quesnelia testudo* Lindm. pertence ao subgênero *Quesnelia* e ocorre nos estados do Paraná e São Paulo. O estudo da viabilidade polínica por meio da germinação *in vitro* dos grãos de pólen e teste histoquímico, bem como estudos descritivos da morfologia polínica auxiliam no melhoramento genético e na taxonomia da família. Desta forma, este trabalho teve como objetivo avaliar a morfologia e a viabilidade polínica de *Q. testudo*, uma espécie endêmica da Mata Atlântica.

A morfologia polínica foi avaliada pela Microscopia de Varredura e método da Acetólise Láctica Fraca (ACLAC 40). Para a germinação *in vitro* dos grãos de pólen, foram avaliados em dois meios de cultura (BM e SM). O teste histoquímico foi realizado com solução de Alexander a 2% de ácido láctico. A viabilidade foi avaliada em três estádios de desenvolvimento floral (pré-antese, antese, pós-antese). Foram utilizadas três repetições, sendo cara repetição uma flor de diferentes plantas.

Quesnelia testudo apresenta grãos de pólen de tamanho médio, isopolares, prolato esferoidal, diporado, superfície psilada com eixo polar de $17,2 \mu\text{m} \pm 5,01$ e eixo equatorial $25,3 \mu\text{m} \pm 3,55$. A viabilidade polínica foi superior a 95% independente do meio de cultura utilizado, técnica utilizada e estádio de desenvolvimento floral. O comprimento do tubo polínico foi de $0,73 \pm 5,15 \text{ mm}$. Os resultados oriundos nesse trabalho fornecem informações que subsidiam estudos futuros acerca da morfologia floral, taxonomia e conservação dessa espécie, bem como o melhoramento genético.



AGRADECIMENTOS

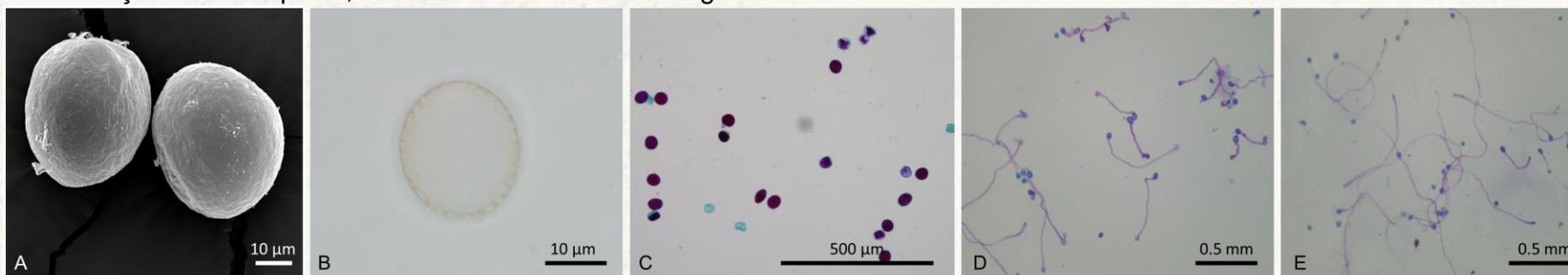


Figura A) Morfologia dos grãos de pólen por MEV. B) Grão de pólen acetólisado. C) Histoquímica dos grãos de pólen com solução de Alexander. D-E) Germinação *in vitro* dos grãos de pólen em meio de cultura BM e SM, respectivamente.